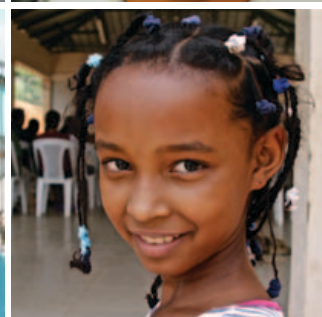
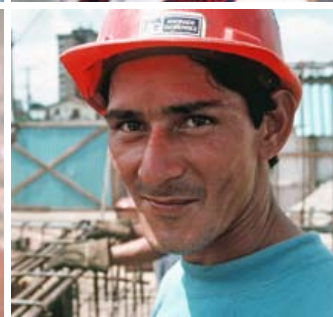
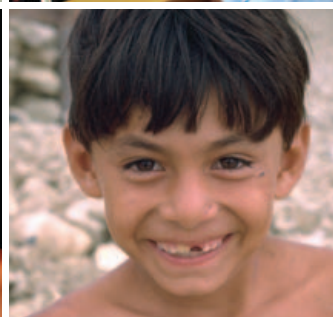
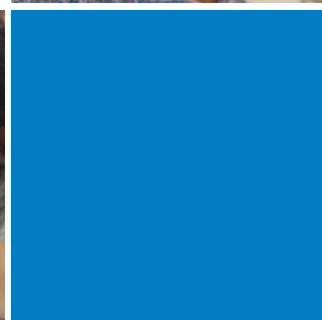


Resenha do Ano

Banco Interamericano de Desenvolvimento



2012 Relatório Anual



Sumário financeiro 2008–2012

Capital Ordinário (Em milhões de dólares dos EUA)	2012	2011	2010	2009	2008
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos e garantias ^{1,2}	\$10.799	\$10.400	\$12.136	\$15.278	\$11.085
Desembolsos de empréstimos ³	6.883	7.898	10.341	11.424	7.149
Amortizações de empréstimos	4.571	4.601	5.598	4.542	4.740
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, líquido, depois dos swaps	\$14.592	\$13.882	\$16.585	\$20.204	\$16.371
Saldo de empréstimos	68.640	66.130	63.007	58.049	51.173
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	26.987	23.994	22.357	21.555	19.820
Total do ativo	92.209	89.432	87.217	84.006	72.510
Saldo de captações, depois dos swaps	59.754	58.015	57.874	57.697	47.779
Patrimônio líquido	20.681	19.794	20.960	20.674	19.444
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos, depois dos swaps	\$1.668	\$ 1.742	\$ 1.830	\$ 2.002	\$ 2.355
Lucro (prejuízo) de investimentos	382	108	624	831	(973)
Despesas de captação, depois dos swaps	519	462	550	951	1.764
Lucro (prejuízo) operacional	910	836	1.252	1.294	(972)
Relação					
Entre total do patrimônio ⁴ e empréstimos	31,1%	31,3%	33,4%	34,2%	35,3%

Fundo para Operações Especiais (em milhões de dólares dos EUA)	2012	2011	2010	2009	2008
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos	\$ 320	\$ 181	\$ 297	\$ 228	\$ 138
Desembolsos de empréstimos	317	368	398	414	415
Amortizações de empréstimos	196	195	214	220	229
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimento	\$ 1.200	\$ 1.212	\$ 1.413	\$ 1.410	\$ 1.355
Saldo de empréstimos, líquido ⁵	4.277	4.162	4.004	4.317	4.101
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	843	846	1.038	1.290	1.502
Total do ativo	5.494	5.392	5.436	5.747	5.479
Saldo do Fundo	4.958	4.796	4.670	5.205	4.976
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos	\$ 65	\$ 68	\$ 74	\$ 83	\$ 91
Despesas (receitas) de cooperação técnica	(8)	(9)	24	23	33
Despesa com alívio de dívidas	—	—	484	(3)	—
Transferências da Reserva Geral	—	44	364	122	50
Lucro (prejuízo) líquido	66	20	(792)	(14)	(72)

¹ Não inclui garantias concedidas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento do Comércio.

² Em 2009, inclui US\$ 800 milhões em cancelamentos de aprovações de empréstimos.

³ Os desembolsos de empréstimos são apresentados depois dos swaps.

⁴ Define-se “total do patrimônio” como sendo ações do capital integralizado (menos subscrições exigíveis do capital), lucros retidos e as reservas para perdas com empréstimos e garantias, deduzidos os saldos de caixa em moeda local dos países mutuários, os valores a receber dos membros (mas não os valores a pagar aos membros) e os efeitos acumulados dos ajustes líquidos do valor justo realizados nas carteiras, exceto as de curto prazo.

⁵ Em 2008, não inclui provisão para alívio da dívida.

Carta de apresentação

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva submete à Assembleia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2012. O relatório consiste em um volume impresso intitulado “Resenha do Ano”, que discorre sobre as operações do Banco em 2012 (empréstimos, garantias e financiamentos não reembolsáveis). A versão eletrônica do Relatório Anual, disponível em www.iadb.org/ar/2012, também contém também o conjunto completo das demonstrações financeiras dos recursos do Banco.

8 de março de 2013



BID

Um parceiro para a América Latina e o Caribe

2012 Relatório Anual

Resenha do Ano

O Grupo do BID compreende o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin, um fundo administrado pelo BID). O BID, o maior e mais antigo banco de desenvolvimento multilateral regional do mundo, é a principal fonte de financiamento multilateral para o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e no Caribe. A CII concentra-se no apoio a empresas de pequeno e médio porte, enquanto o Fumin promove o crescimento do setor privado com financiamentos não reembolsáveis e investimentos. No fim de 2012, o BID tinha aprovado US\$ 219 bilhões em empréstimos e garantias para financiar projetos com investimentos totais superiores a US\$ 462 bilhões, bem como US\$ 5,3 bilhões em financiamentos não reembolsáveis. Os recursos financeiros provêm de seus 48 países membros, de captações nos mercados financeiros e dos fundos fiduciários que administra, além de operações de cofinanciamento. A classificação da dívida do BID é a mais alta que existe: AAA. O BID tem sede em Washington, capital dos Estados Unidos, e conta com Representações em todos os 26 países membros da América Latina e do Caribe, além de escritórios em Madri e Tóquio.

PAÍSES MEMBROS

Alemanha, Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, República Dominicana, Suécia, Suíça, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela.

Sumário

Mensagem do Presidente	1
Diretoria Executiva	3
I. Sumário operacional	5
II. Implementação do Nono Aumento Geral de Recursos	11
Demonstrações contábeis básicas sem Notas e Anexos	15
Capital Ordinário	15
Fundo para Operações Especiais	18
Mecanismo de Financiamento Intermediário	21
Fundo Não Reembolsável do BID	22
 <i>Conteúdo adicional disponível apenas on-line</i>	
Discussão e análise da administração: Capital Ordinário	
Demonstrações contábeis	
Capital Ordinário	
Fundo para Operações Especiais	
Mecanismo de Financiamento Intermediário	
Fundo Não Reembolsável do BID	
Quadros e apêndices	



O Ministério da Cultura e Juventude está avaliando e reforçando seu Sistema Nacional de Educação Musical, que se dedica às comunidades periféricas e pobres, tanto em zonas urbanas como rurais. Um financiamento não reembolsável de assistência técnica do Banco, proveniente do Fundo Coreano, está ajudando a medir os impactos em áreas como taxas de frequência escolar e desempenho acadêmico.

Mensagem do Presidente

Em um ano novamente dominado por preocupações acerca da trajetória da economia mundial, a América Latina e o Caribe continuaram a consolidar sua posição como uma região de estabilidade e crescimento em comparação com o restante do mundo.

Os esforços empreendidos por alguns países europeus no sentido de reduzir sua dívida pública foram a principal área de atenção em 2012. Não obstante os sinais de recuperação nos Estados Unidos, persistiram questões de longo prazo que exigirão soluções políticas difíceis. E a China continuou a fazer esforços para reequilibrar sua economia e redirecioná-la para o consumo interno.



Nesse ambiente global, os países da América Latina e do Caribe demonstraram ter uma força econômica considerável. O desempenho da região é animador, mas ainda temos muito trabalho a fazer. Hoje há 66 milhões de latino-americanos que não têm suas necessidades mínimas de renda diária atendidas. Os governos devem continuar a empreender esforços para eliminar essa disparidade de renda e dar sustentabilidade aos ganhos econômicos recentes.

Para esse fim, a região precisa continuar atenta e manter políticas macroeconômicas prudentes para reconstituir suas reservas fiscais, monetárias e cambiais e proteger-se contra os riscos globais.

Também é essencial que nossa região acompanhe o ritmo dos avanços globais em inovação e tecnologia para assegurar, por exemplo, a sustentabilidade de nossa agricultura, pois não basta dispor de água e terras férteis em abundância.

Precisamos investir mais em infraestrutura e elaborar regras que fomentem o investimento. Também devemos nos empenhar em derrubar os obstáculos financeiros, burocráticos e de informação, abrindo o caminho para a prosperidade da iniciativa privada.

Na consecução de todos esses objetivos, o Banco Interamericano de Desenvolvimento tem um papel importante a desempenhar, reforçado pela agenda do Nono Aumento Geral de Recursos. Em 2012, o Banco continuou a ser uma das maiores fontes de crédito multilateral para os países da América Latina e do Caribe, aprovando 169 operações com um volume total de US\$ 11,4 bilhões. Esses resultados solidificaram a tendência de elevação das aprovações anuais médias do Banco, tanto em valor como em quantidade de projetos, com uma parcela maior de aprovações para países dos Grupos C e D. O Haiti merece menção especial. Esse é um país onde continuamos empenhados em realizar avanços expressivos a longo prazo. Mas os desafios estratégicos ainda persistem.

Além disso, o Banco está integrando as melhores práticas a suas operações e administração. Em 2012, conforme observado no relatório semestral do Escritório de Avaliação e Supervisão sobre o Aumento de Recursos, continuamos a consolidar reformas importantes para melhorar nosso enfoque estratégico, eficácia e eficiência. Tantas realizações em tão pouco tempo demonstram o esforço e empenho conjunto da Administração e da Diretoria Executiva.

As agendas de desenvolvimento dos países da América Latina e do Caribe exigem que examinemos soluções inovadoras para questões complexas e abrangentes — por exemplo, nossas iniciativas voltadas a cidades sustentáveis, segurança cidadã e à promoção de maior conectividade e acesso à banda larga. As atividades que estamos planejando para estimular a internacionalização de empresas de médio porte da região também se enquadram nessa categoria. Em termos mais amplos, a integração mais profunda com os vários guichês de financiamentos sem garantia soberana e as maiores sinergias entre os setores público e privado ajudarão a maximizar o impacto do trabalho do Banco no desenvolvimento por meio da iniciativa privada.

Durante 2013, continuaremos a renovar nosso compromisso de ajudar os países da América Latina e do Caribe a difundir os benefícios da prosperidade, consolidando os ganhos já obtidos e eliminando as desigualdades que ainda persistem.



Luis Alberto Moreno

Presidente

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Diretoria Executiva

Os acionistas do BID — seus 48 países membros — são representados pela Assembleia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, cujos 14 membros elegem ou nomeiam com mandatos de três anos. Os Diretores Executivos pelos Estados Unidos e pelo Canadá representam apenas seus próprios países; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência do titular. A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia a dia do Banco. Ela estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações no mercado de capitais e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado por seu Regulamento e seu Código de Ética. As pautas e atas das reuniões da Diretoria Executiva e de suas comissões permanentes são documentos públicos.



Primeira fila (da esquerda à direita): Kurt M. A. Kisto, Gabriela V. Costa, Cecilia Ramos Ávila, Adina Bastidas, Mattia Adani, María Pérez Ribes, Alejandro Foxley Tapia, Yasuhiro Atsumi

Segunda fila: C. Anai Herrera, Gustavo Arnavat, Carol Nelder-Corvari, Roberto Prieto Uribe, Marcelo Bisogno, Carmen María Madrí, Xavier Eduardo Santillán, Sérgio Portugal, James Allison Haley

Terceira fila: Ricardo de Medeiros Carneiro, Antonio de Roux, Muriel Alfonseca, Luis Hernando Larrazábal, Zulfikar Ally, Kurt Johnny Burneo Farfán, Gerry Duffy, Federico Chinchilla, Per Oyvind Bastoe, Ulrike Metzger



Um empréstimo do Banco para a Empresa Nicaraguense de Águas e Esgotos ENACAL concentrou-se inicialmente em um programa de emergência destinado a reduzir ou eliminar o racionamento de água para 300.000 pessoas que vivem nas principais regiões urbanas do país. Outro componente é o financiamento de melhorias nos sistemas existentes em dez cidades selecionadas, assegurando o acesso de famílias de baixa renda à rede.

I. Sumário operacional

Projetos: Aprovações, desembolsos, fluxos líquidos e carteira ativa

Em conformidade com o Plano Financeiro de Longo Prazo, em 2012 o Banco aprovou um programa de 169 projetos, com volume total de US\$ 11,4 bilhões em financiamentos. O programa incluiu US\$ 9,2 bilhões para 151 projetos de investimento, inclusive 45 operações sem garantia soberana e garantias no valor total de US\$ 1,5 bilhão, além de US\$ 245 milhões em nove operações aprovadas nos termos do Fundo Não Reembolsável do BID (GRF) para o Haiti. O total de financiamentos do ano também incluiu 18 projetos de apoio a políticas, no valor total de US\$ 2,3 bilhões. Do total de aprovações de 2012, US\$ 10,8 bilhões vieram do Capital Ordinário (CO), US\$ 320 milhões, do Fundo para Operações Especiais (FOE), e o restante, do GRF.

Esses resultados consolidam a tendência de crescimento do nível de aprovações do Banco. Nos últimos cinco anos as aprovações quase dobraram em relação ao quinquênio anterior, passando de uma média anual de US\$ 6,9 bilhões, no período 2003–2007, para US\$ 12,3 bilhões no período 2008–2012.

A parcela de aprovações para os países dos Grupos C e D continuou a crescer em 2012, chegando a 43% do total de empréstimos aprovados e ultrapassando os patamares de 33% e 35% registrados em 2010 e 2011, respectivamente.

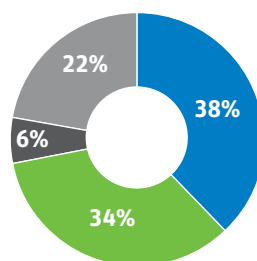
Em 2012, as aprovações de empréstimos concentraram-se nas cinco áreas prioritárias do Nono Aumento Geral de Recursos do Banco (BID-9, veja o Capítulo II) e contribuíram para o cumprimento dos objetivos definidos em seu Marco de Resultados (contido no *Panorama da Eficiência no Desenvolvimento 2012*. Em termos setoriais, 49% do volume de empréstimos aprovados foram destinados a

programas de infraestrutura e meio ambiente, 31% ao reforço de instituições de desenvolvimento, 19% a programas de setores sociais e 1% a programas de integração e comércio. No tocante à quantidade de projetos, 38% das novas aprovações destinaram-se aos setores de infraestrutura e meio ambiente, 34% a instituições de desenvolvimento, 22% a setores sociais e 6% a integração e comércio. Esses dados não refletem os avanços obtidos na promoção de trabalhos conjuntos entre setores e guichês, que ajudaram a melhorar a qualidade e a eficiência geral das iniciativas operacionais do Banco.

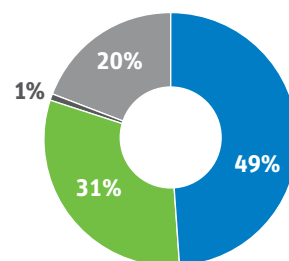
Desembolsos. Em 2012, o Banco desembolsou um total de US\$ 7,4 bilhões, com US\$ 147 milhões provenientes do Fundo Não Reembolsável do BID (Quadro II), retomando a tendência de aumento dos desembolsos observada antes da crise financeira.

Figura I Aprovações por setor, 2012

Número de projetos



Valor*



■ Infraestrutura e meio ambiente
■ Capacidade institucional e finanças

■ Setores sociais
■ Integração e comércio

*Os totais podem não corresponder devido ao arredondamento.

Quadro I. Aprovações por setor em 2012¹

(Em milhões de dólares dos EUA)

Setor	Quantidade de projetos	Valor	%
Agricultura e desenvolvimento rural	9	211	2
Energia	15	1.312	11
Meio ambiente e desastres naturais	7	600	5
Turismo sustentável	3	96	1
Transportes	17	1.674	15
Água e saneamento	14	1.705	15
Subtotal de infraestrutura e meio ambiente	65	5.597	49
Mercados financeiros	19	1.024	9
Indústria	2	301	3
Desenvolvimento de empresas privadas e PMEs	8	142	1
Reforma/modernização do Estado	15	1.473	13
Ciência e tecnologia	3	265	2
Desenvolvimento urbano e habitação	10	317	3
Subtotal de instituições para o desenvolvimento	57	3.522	31
Comércio	10	63	1
Subtotal de integração e comércio	10	63	1
Educação	12	523	5
Saúde	7	697	6
Investimento social	18	1.021	9
Subtotal de setores sociais	37	2.241	20
Total	169	11.424	

¹ Em virtude do arredondamento dos dados, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas

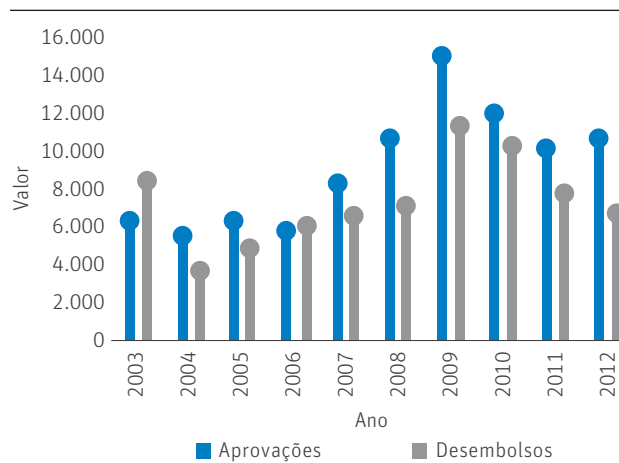
Fluxo líquido de recursos. O fluxo líquido de empréstimos para a região foi positivo em 2012, atingindo US\$ 2,6 bilhões. O fluxo de caixa líquido para a região também foi positivo, alcançando o patamar de US\$ 65 milhões, e equivale aos desembolsos de recursos menos pagamentos de principal programados (US\$ 4,6 bilhões), pagamentos antecipados (US\$ 153 milhões), pagamentos de juros e taxas (US\$ 2,2 bilhões) e US\$ 361 milhões em conversões no âmbito do Mecanismo de Moeda Local e contribuições de capital. Incluindo-se os desembolsos para operações de cooperação técnica, o fluxo líquido para a região foi de US\$ 337 milhões.

Carteira ativa. No encerramento de 2012, a carteira ativa do Banco continha 622 projetos com garantia soberana em execução com US\$ 25,3 bilhões a desembolsar. Do total de recursos não desembolsados, 61% correspondiam ao setor de infraestrutura e meio ambiente, 24% a programas de instituições de desenvolvimento e 14% a

setores sociais. Esses resultados, apoiados pelo aumento das aprovações, solidificaram a tendência de crescimento da carteira do Banco. Em média, nos últimos cinco anos a carteira cresceu 12% em relação ao quinquênio anterior.

Figura II Aprovações e desembolsos. 2003–2012

(Em milhões de dólares dos EUA)



O volume médio anual subiu de US\$ 38,9 bilhões, em 2003–2007, para US\$ 43,4 bilhões em 2008–2012. Em termos de desempenho, em 2012, 60% da carteira ativa de projetos com garantia soberana tiveram avaliação “satisfatória”, 24% estavam em estado de “alerta” e 12% eram “projetos problemáticos”. Os motivos mais comuns para a classificação de um projeto na categoria “problemática” foram: (a) atrasos nos processos de licitação; (b) projeções otimistas para os valores usados no planejamento anual; e (c) falta de clareza no órgão responsável acerca dos processos ou procedimentos administrativos do Banco, sobretudo no início da execução de um projeto. Também se aumentou o apoio às unidades executoras para reforçar as atividades de gestão fiduciária dos projetos e a projeção de desembolsos.

Operações sem garantia soberana. Em 2012, o Banco aprovou 45 operações sem garantia soberana no valor total de US\$ 1,5 bilhão. Em 2012, o Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo (SCF) aprovou 35 projetos (empréstimos e garantias), respondendo pela vasta maioria do volume de financiamentos, 43% dos quais foram direcionados aos países dos Grupos C e D. Os desembolsos totalizaram US\$ 942 milhões até o encerramento de 2012. Em 2012, o SCF concluiu com êxito 24 operações no valor total de US\$ 1,2 bilhão em empréstimos A e US\$ 385 milhões em empréstimos B. No âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio, o Banco aprovou sete empréstimos A, no valor total de US\$ 17 milhões, e 12 novas linhas de crédito não comprometidas, assim como dez aumentos em linhas existentes, totalizando US\$ 359 milhões. Como parte do mesmo programa, o Banco desembolsou US\$ 17 milhões em empréstimos e emitiu US\$ 755 milhões em garantias.

Em 2012, a iniciativa Oportunidades para a Maioria (OM), que se concentra no desenvolvimento de projetos inovadores baseados no mercado, para comunidades de baixa renda, aprovou dez projetos (empréstimos e garantias) em sete países, no valor total de US\$ 57,2 milhões. Com isso, a OM acumula um total de 42 projetos aprovados, empenhando US\$ 247 milhões do valor total destinado a essa linha. Para ampliar o impacto de suas operações, a OM, em coordenação com a Unidade de

Sindicalizações do SCF, captou US\$ 10 milhões em empréstimos B para seus projetos em 2012.

Os projetos do Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) enfocaram as três áreas nas quais a falta de “acesso” — a serviços básicos, financiamentos e mercados e capacidades — são vistos como determinantes da pobreza na região. As aprovações do Fumin no ano totalizaram US\$ 97 milhões para 76 projetos — 67 financiamentos não reembolsáveis para assistência técnica e nove operações de empréstimo ou investimento combinadas com financiamentos não reembolsáveis. Em 2012, o Fumin captou recursos financeiros adicionais em valor superior a US\$ 263 milhões. Mais da metade dos projetos aprovados em 2012 beneficiaram países dos Grupos C e D. No encerramento de 2012, o Fumin tinha uma carteira ativa de 540 projetos com valor total aprovado de US\$ 714 milhões. No âmbito do Programa de Empreendedorismo Social, administrado pelo Fumin, foram aprovados dez projetos (20 operações), no valor total de US\$ 10,3 milhões, financiados por recursos do Capital Ordinário e por uma contribuição do Fundo Fiduciário Espanhol para o Programa de Empreendedorismo Social. Dos recursos aprovados para o PES em 2012, 54% foram destinados a países dos Grupos C e D.

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII), uma afiliada do Grupo do BID, aprovou um total de 73 operações no valor de US\$ 379 milhões. O Relatório Anual da CII está disponível em www.iic.org.

Operações de financiamento não reembolsável

A disponibilidade de financiamentos não reembolsáveis em 2012 aumentou cerca de 38% em comparação com 2011, como resultado de contribuições significativas dos doadores para fundos fiduciários. Especialmente dignas de nota foram a contribuição de US\$ 250 milhões do Canadá para a criação do Fundo Climático Canadense para o Setor Privado das Américas e as novas contribuições para a Iniciativa Salud Mesoamérica, o Fundo de Tecnologia Limpa e o Fundo de Multidoadores para Iniciativas de Integração Regional.

Em 2012 foram aprovados financiamentos não reembolsáveis no valor de US\$ 280 milhões, com 22% destinados a



apoiar a elaboração, execução ou avaliação de operações de empréstimo, 43% a atender a necessidades específicas dos clientes, sem vínculos com produtos de financiamento, e 35% a financiar produtos de pesquisa e disseminação.

Carteira de operações de financiamento não reembolsável. A Carteira de Financiamentos Não Reembolsáveis consistiu em 1.437 operações com valor aprovado de US\$ 982 milhões. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo não desembolsado desses recursos era de US\$ 514 milhões (48%). Isso reflete um aumento de 13% nos desembolsos de operações financiadas com recursos do CO, sobretudo em resultado da tentativa de otimizar o uso de recursos de cooperação técnica. Os desembolsos de operações

financiadas com recursos do FOE caíram 43% como consequência natural da redução de sua carteira. A carteira ativa de operações de financiamento não reembolsável para investimento incluiu 71 projetos com valor aprovado de US\$ 714 milhões.

Novos fundos. O total das contribuições recebidas em 2012, foi de US\$ 489 milhões incluindo o aporte reembolsável de Canadá o qual representa a nova tendência entre os doadores. Pela primeira vez, países membros mutuários e não mutuários contribuíram para um fundo de multidoadores como parte do Fundo de Integração Regional da Infraestrutura (conhecido pela sua sigla FIRII, em espanhol), no valor total de US\$ 22 milhões.

Quadro II. Aprovações e desembolsos no ano (2012) e acumulados (1961-2012)^{1,2}

(Em milhões de dólares dos EUA)

País	Custo total dos projetos				Aprovações ⁴				Desembolsos			
	Montante total		Montante total		Capital Ordinário		Fundo para Operações Especiais		Capital Ordinário		Fundo para Operações Especiais	
	2012	1961-2012	2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012	1961-2012
Argentina	\$ 1.677,0	\$ 58.806,3	\$ 1.390,0	\$ 32.750,4	\$ 32.056,3	\$ 644,9	\$ 49,2	\$ 27.537,7	\$ 644,9	\$ 49,2	\$ 2,0	\$ 19,0
Bahamas	103,3	1.023,8	89,0	711,4	709,4	—	2,0	537,2	—	2,0	—	—
Barbados	100,2	1.098,1	98,0	787,6	727,1	41,5	19,0	484,9	41,5	19,0	41,5	19,0
Belize	—	253,8	—	182,4	182,4	—	—	152,2	—	—	—	—
Bolívia	332,2	7.394,2	315,0	4.947,1	2.208,4	2.666,2	72,5	1.674,5	2.415,0	72,5	2.415,0	72,5
Brasil	2.792,1	120.669,3	2.009,4	43.834,8	42.144,1	1.556,0	134,7	35.058,4	1.556,0	134,7	1.556,0	134,7
Chile	11,5	15.337,2	7,5	6.448,6	6.197,8	205,8	45,0	5.977,0	205,8	45,0	205,8	45,0
Colômbia	604,8	32.560,2	515,2	18.633,9	17.779,7	767,3	86,9	16.461,8	767,3	66,9	767,3	66,9
Costa Rica	2.011,7	8.304,0	700,0	4.327,3	3.820,8	369,3	137,2	2.536,5	369,3	137,2	369,3	137,2
Equador	418,7	11.472,9	365,0	7.203,8	6.114,2	994,7	94,9	5.001,9	987,6	94,9	987,6	94,9
El Salvador	325,2	6.825,8	303,8	4.816,6	3.864,7	804,1	147,8	3.448,7	804,1	147,1	804,1	147,1
Guatemala	247,2	6.319,8	242,2	4.674,4	3.845,5	759,0	69,9	3.210,2	705,2	69,9	705,2	69,9
Guiana	69,2	1.502,2	66,2	1.298,9	242,3	1.049,7	6,9	1.147,6	961,5	6,9	961,5	6,9
Haiti	252,3	2.026,7	248,5	2.265,2	3,0	1.154,1	1.108,1	1.687,1	2,0	1.154,1	1.154,1	531,0
Honduras	186,0	5.746,1	182,0	3.900,0	1.327,6	2.507,4	65,0	3.369,9	2.331,9	65,4	2.331,9	65,4
Jamaica	51,4	4.260,8	36,8	3.277,5	2.905,0	173,6	198,9	2.928,1	173,6	198,9	173,6	198,9
México	6.666,4	69.932,6	1.519,9	31.685,4	30.909,0	559,0	217,4	27.902,1	559,0	137,4	559,0	137,4
Nicarágua	300,3	4.980,0	250,4	3.414,4	782,8	2.563,5	68,1	2.982,4	2.354,4	68,4	2.354,4	68,4
Panamá	566,2	13.341,9	528,0	4.561,4	4.224,3	295,7	41,4	3.040,2	295,7	41,5	295,7	41,5
Paraguai	416,8	4.472,3	186,0	3.144,3	2.430,8	701,1	12,4	1.864,2	646,5	12,4	646,5	12,4
Peru	558,3	23.409,3	250,1	10.494,3	9.834,3	438,9	221,1	9.770,7	438,9	221,1	438,9	221,1
República Dominicana	878,0	7.252,1	357,0	5.023,8	4.182,3	752,2	89,3	3.329,6	752,2	89,3	752,2	89,3
Suriname	103,3	514,6	88,7	380,4	374,0	6,4	—	272,4	6,4	—	6,4	—
Trinidad e Tobago	246,5	2.460,7	246,5	1.903,1	1.847,3	30,6	25,2	1.441,3	30,6	25,2	30,6	25,2
Uruguai	971,9	7.996,8	629,2	6.157,3	6.011,2	104,3	41,8	5.034,5	104,3	41,8	104,3	41,8
Venezuela	512,0	19.643,0	400,0	7.618,3	7.444,0	101,4	72,9	5.731,3	101,4	72,9	101,4	72,9
Regional	3.261,0	24.354,9	400,0	4.387,9	4.134,1	239,7	14,1	2.983,0	233,7	14,1	233,7	14,1
Total	\$23.663,2	\$461.959,2	\$11.424,4	\$218.830,5	\$196.302,4	\$19.486,4	\$3.041,7	\$167.059,3	\$18.640,9	\$2.364,8	\$18.640,9	\$2.364,8

¹ Os valores acumulados refletem cancelamentos e ajustes cambiais. Em virtude do arredondamento dos dados, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

² Inclui sem garantia soberana, excluídas as participações, e garantias, conforme o caso.

³ Inclui financiamentos do Fundo Não Reembolsável do BID.

⁴ Não inclui linhas de crédito aprovadas nem garantias concedidas nos termos do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio.



A construção do trecho da Rodovia TransJamaica financiado pelo BID terminou em 2012, e o projeto, uma parceria público-privada criada a partir de uma concessão executada inicialmente em 2001, foi concluído no prazo e dentro do orçamento. A rodovia é iluminada com energia solar e tem paredes de redução de ruído. As famílias de pescadores deslocados receberam assistência técnica para se instalarem em uma nova vila.

II. Implementação do Nono Aumento Geral de Recursos

Com o Nono Aumento Geral de Recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-9), os Governadores definiram uma pauta detalhada de ações e reformas destinadas a reforçar a relevância, eficiência e eficácia das atividades do Banco. O avanço da pauta continuou a ser satisfatório em 2012. Este capítulo resume esse avanço, que se segue às ações relatadas no Relatório Anual de 2011 do Banco.

Em fevereiro de 2012, o Banco recebeu a quantidade mínima necessária de votos favoráveis ao Nono Aumento Geral de Recursos para o Capital Ordinário (CO). Para o Fundo para Operações Especiais (FOE), o BID-9 havia entrado em vigor em 2011.

Como parte do acordo referente ao BID-9, atribuiu-se ao Escritório de Avaliação e Supervisão (OVE), entidade independente do Banco, a responsabilidade por realizar uma avaliação semestral para verificar se as reformas determinadas no acordo estavam sendo implementadas de forma plena e efetiva. O OVE realizou a avaliação no segundo semestre do ano, medindo o avanço e a eficácia em relação a uma estrutura de prestação de contas. A avaliação será publicada no website do BID após a análise pela Assembleia de Governadores na Reunião Anual de 2013, que ocorrerá no Panamá. A Administração do Banco considera os resultados da avaliação essenciais para manter um ambiente institucional de aprendizagem e aprimoramento contínuo.

Embora em alguns casos seja cedo demais para apreciar conclusivamente os resultados, a avaliação constatou que a Administração do BID empreendeu esforços intensos para implementar os mandatos do BID-9 e

afirmou especificamente que o requisito da “implementação plena foi ou está em vias de ser atendido na maioria das áreas”. O processo dessa avaliação interna ajudou a identificar áreas que podem precisar de mudanças para assegurar a eficácia futura, validar o avanço obtido até o momento na implementação dos mandatos do BID-9 e ressaltar as iniciativas que o Banco está promovendo para continuar a melhorar seu enfoque estratégico, eficácia e eficiência. Não obstante os vários desafios que surgiram na execução de um programa aceito de reformas tão profundas e abrangentes como as do BID-9 — quando os países membros do Banco ainda estão emergindo de uma crise econômica global e o próprio Banco se ajusta a um período de rápida expansão da carteira — os avanços são óbvios em muitos aspectos da implementação.

Resultados. O Banco está cada vez mais concentrado nos resultados, sobretudo em nível de projeto, e seus esforços persistentes ajudarão a concluir a implementação do Marco de Eficácia no Desenvolvimento e a aprofundar o processo orçamentário baseado em resultados. O Marco de Resultados (RF), estabelecido como parte do BID-9, passou a integrar as iniciativas do Banco no sentido de usar evidências empíricas para administrar os resultados no desenvolvimento, assumindo um papel central na responsabilização pelos resultados. O RF baseia-se nas cinco prioridades institucionais do Banco e seu objetivo é oferecer aos acionistas a oportunidade de monitorar a contribuição da instituição para o alcance de determinados objetivos de desenvolvimento regional, assim como a obtenção de resultados e eficácia e eficiência operacional.

O avanço no RF é divulgado anualmente como parte do Panorama da Eficácia no Desenvolvimento (PED), disponível em www.iadb.org/deo2012.

Em 2012, foram examinadas todas as estratégias dos países, os documentos de seus respectivos programas e as operações com e sem garantia soberana aprovados pela Diretoria Executiva, para identificar seu grau de avaliabilidade prévia, aplicando-se uma Matriz de Eficácia no Desenvolvimento (MED) concebida para cada um desses instrumentos. No total, foram oito estratégias de país baseadas em resultados, 26 documentos de programas para países, 124 operações com garantia soberana e 44 operações sem garantia soberana. A parcela de operações com e sem garantia soberana, classificadas como “Altamente Avaliáveis” segundo os critérios de avaliabilidade da MED chegou a 99% em 2012, ultrapassando a meta de 85% prevista no Marco de Resultados.

Apoio a países menores e menos desenvolvidos. Nos termos do BID-9, o Banco compromete-se a destinar 35% de seu total de empréstimos a países pequenos e vulneráveis até 2015. Foram feitos avanços claros nesse sentido em 2012, com 43% das novas aprovações direcionadas a esse grupo de países. O valor total dos empréstimos do FOE/CO foi de US\$ 814 milhões entre os países qualificados. Como parte das atividades de assistência técnica para esse grupo de países, em 2012 deu-se ênfase a iniciativas voltadas a melhorar a elaboração e execução das operações e a reforçar a capacidade técnica e de gestão e planejamento de projetos nos órgãos responsáveis e nas contrapartes locais.

Haiti. Em consonância com o compromisso de disponibilizar recursos para o Haiti por meio do Fundo Não Reembolsável do BID, em sua Reunião Anual a Assembleia de Governadores aprovou uma nova transferência do Capital Ordinário em 2012, resultando na aprovação de financiamentos não reembolsáveis no valor de US\$ 245 milhões para o Haiti. Durante o ano o Banco também aprovou o primeiro empréstimo sem garantia soberana no país. Além do apoio financeiro, o Banco continuou a oferecer um nível elevado de assistência técnica ao Haiti. No contexto das mudanças políticas associadas ao governo

recém-formado, o Banco manteve um diálogo constante com as autoridades, dando ênfase, sobretudo, à consolidação de programas nas seis áreas principais de intervenção do Banco (educação, desenvolvimento do setor privado, energia, agricultura, transportes e água e saneamento). O Banco também continuou a monitorar com atenção o ritmo dos desembolsos, para assegurar que eles acompanhem os volumes significativos de aprovações dos últimos anos. Os US\$ 147 milhões em desembolsos realizados em 2012 continuaram mais elevados do que nos anos anteriores ao terremoto.

Prioridades e metas setoriais. O BID-9 reforça os mandatos setoriais, determinando que uma parcela específica das novas aprovações seja direcionada a essas áreas até 2015. Esse mandato foi fundamental para orientar os planos de trabalho das várias unidades e os diálogos de programação com os países. Também foram tomadas medidas para esclarecer os critérios para cada meta e verificar as bases de referência para fins de acompanhamento. O Banco continuou a trabalhar em 2012 de acordo com as quatro estratégias setoriais: (i) Política social para produtividade; (ii) Integração global e regional; (iii) Instituições para crescimento e produtividade; e (iv) Mudança climática e energia sustentável. Além disso, em outubro, a Diretoria aprovou o documento “Estratégias, políticas, marcos setoriais e diretrizes do BID”. No contexto desse documento, a Administração comprometeu-se a definir uma quinta estratégia setorial, para a infraestrutura, rever a política atual para serviços públicos e elaborar 20 documentos de marco setorial nos próximos três anos.

Ações para promover o desenvolvimento por meio do setor privado. Como descrito no BID-9, o Banco diversificaria seus instrumentos para apoiar o desenvolvimento por meio do setor privado, criando, entre outras iniciativas, serviços pagos de assessoramento. Em 2012, o Banco deu passos para desenvolver tal instrumento, que atenderia não apenas clientes do setor privado, mas também contrapartes no setor público, como determina a estratégia integrada tradicional do BID, de fazer face aos desafios de desenvolvimento da região. Em 2012, a

Administração alcançou vários objetivos da Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado, inclusive a ampliação do acesso a financiamentos para PMEs por meio do desenvolvimento do setor privado e operações com o setor privado, promovendo a inclusão financeira com tecnologias e instrumentos inovadores, fornecendo contribuições mais oportunas e sólidas para a elaboração da estratégia e os exercícios de programação de país e melhorando a pontuação e avaliabilidade da eficácia no desenvolvimento. Em seguimento aos compromissos contidos no Plano de Operações Sem Garantia Soberana para 2012–2014, o BID e a CII assinaram um memorando de entendimento que reconhece a relação especial que existe entre as duas instituições e estabelece o compromisso de cooperação e coordenação interinstitucional em atividades voltadas para o setor privado e a operações sem garantia soberana, inclusive financiamentos conjuntos.

Agenda Banco Melhor. Como determina o BID-9, em 2012 a Administração apresentou à Diretoria Executiva o Relatório Anual 2011 sobre o avanço da implementação da Agenda Banco Melhor, concentrando-se nas áreas mais importantes, inclusive as descritas abaixo.

A Administração procedeu ao segundo ano do Plano de Ação para a implementação do marco de Orçamento Baseado em Resultados (OBR). O enfoque principal tem sido na integração de elementos do OBR ao ciclo orçamentário, como o desenvolvimento de um aplicativo para vincular automaticamente resultados e indicadores financeiros. Também se empreenderam grandes esforços para incluir mais indicadores quantitativos, qualitativos e de eficiência nos planos de negócios dos departamentos operacionais e não operacionais. A Proposta de Programa e Orçamento aprovada pela Diretoria Executiva para 2013 incluiu outros elementos de OBR no enfoque estratégico, para além dos passos iniciais dados durante o processo orçamentário do ano anterior.

Em 2012, o Banco criou uma unidade no Gabinete do Secretário com a responsabilidade específica de implementar a política de acesso a informações de 2011, oferecendo apoio técnico a todas as unidades de negócios do Banco. Definiram-se diretrizes para reforçar a implementação da política em 2012, elaborou-se o documento “instruções de classificação”, programas de treinamento foram concebidos e realizados, e a Diretoria Executiva aprovou a composição do Painel de Avaliação Externa e as diretrizes para sua atuação, atribuindo-lhe a função de analisar recursos contra a recusa de fornecer informações a terceiros.

Em 2012, o Plano de Ação para a Integração de Gênero do BID concentrou suas atividades na consolidação de ganhos na integração de gênero em projetos, na elaboração de trabalhos analíticos para as estratégias de país, na criação de oportunidades para empréstimos de investimento direto na promoção da igualdade dos gêneros e na capacitação da mulher, assim como na avaliação de operações de empréstimo com base em riscos baseados em gênero. Ademais, o Grupo Assessor de Diversidade e Inclusão apresentou seu marco e plano de ação para 2012–2017, visando integrar a diversidade e a inclusão em todas as atividades do Banco.

As reformas das áreas de finanças e gestão de riscos foram implementadas no prazo, inclusive novas regras para a gestão da renda e a suficiência de capital. Se continuarmos a observar as novas diretrizes e o modelo de gestão da renda e a fazer um acompanhamento contínuo de eventuais necessidades de ajuste, poderemos assegurar a utilização ideal do capital e a preservação da nota de crédito AAA do Banco. As reformas destinadas a reforçar os processos comerciais e a gestão de recursos humanos do Banco também estão avançando. Com isso em mente, o Banco deu passos na implementação de sua Estratégia de Capital Humano, sobretudo do novo Marco Modelo de Emprego e das recomendações aprovadas pela Diretoria para reforçar os sistemas de ética, conduta e agravo.



Um empréstimo de US\$ 200 milhões ajudou a financiar a fábrica de produção de celulose baseada em uma plantação de eucalipto em Montes del Plata. O complexo também inclui uma usina termelétrica de biomassa de 160 MW. Espera-se que o projeto contribua cerca de US\$ 750 milhões por ano ao PIB do Uruguai e que gere aproximadamente 11% do total de exportações do país nos próximos anos.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro			
	2012		2011	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa – Notas C e W	\$ 1.021		\$ 1.189	
Investimentos – Carteira de curto prazo — Notas D, K, L e W, Anexo I-1	14.399	\$15.420	13.703	\$14.892
Saldo de empréstimos – Notas E, T e W, Anexos I-2 e I-3	68.640		66.130	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(180)	68.460	(150)	65.980
Juros e outros encargos acumulados				
Sobre investimentos	35		40	
Sobre empréstimos	439		466	
Sobre swaps, líquido	352	826	345	851
Valores a receber de países membros – Nota G				
Obrigações não negociáveis e não remuneradas:				
Obrigações à demanda	72		73	
Notas a prazo	205		221	
Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários	1	278	1	295
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L e W				
Investimentos – curto prazo – Anexo I-1	50		11	
Empréstimos	24		112	
Captações – Anexo I-4	6.450		6.702	
Outros	279	6.803	215	7.040
Outros ativos				
Valor a receber sobre venda de títulos para investimento	—		2	
Imobilizado, líquido – Nota H	331		325	
Outros	91	422	47	374
Total do ativo		\$92.209		\$89.432
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Passivo				
Captações – Notas I, J, L e W, Anexo I-4				
Curto prazo	\$ 840		\$ 898	
Médio e longo prazo:				
Medidas ao valor justo	45.458		48.901	
Medidas ao custo amortizado	19.267	\$65.565	14.124	\$63.923
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L e W				
Investimentos – curto prazo – Anexo I-1	73		80	
Empréstimos	1.855		1.658	
Captações – Anexo I-4	639	2.567	794	2.532
Valor a pagar sobre compra de títulos para investimento	—		33	
Valor a pagar sobre garantias recebidas em numerário	805		910	
Passivo de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota S	1.153		796	
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID	351		272	
Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários – Nota G	61		219	
Juros acumulados sobre captações	532		538	
Contas a pagar e despesas acumuladas	494		415	
Total to passivo		71.528		69.638
Patrimônio líquido				
Capital – Nota O, Anexos I-5 e I-6				
Subscritas 9688828 ações (2011 – 8702335 ações)	116.880		104.980	
Menos parcela exigível	(112.240)		(100.641)	
Capital integralizado	4.640		4.339	
Subscrições de capital a receber	(18)		—	
Lucros retidos – Nota P	16.392		15.488	
Outros resultados abrangentes acumulados (prejuízo) – Nota Q	(333)	20.681	(33)	19.794
Total do passivo e patrimônio líquido		\$92.209		\$89.432

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Receitas			
Empréstimos			
Juros, depois dos swaps – Notas E e K	\$ 1.601	\$1.683	\$ 1.764
Outras receitas de empréstimos.	67	59	66
	<u>1.668</u>	<u>1.742</u>	<u>1.830</u>
Investimentos – Nota K			
Juros	89	99	178
Ganhos líquidos.	293	9	446
Outras receitas de juros – Nota K	113	112	7
Outros.	26	18	21
Total das receitas	<u>2.189</u>	<u>1.980</u>	<u>2.482</u>
Despesas			
Despesas de captação			
Juros, depois dos swaps – Notas I, J, K e L.	508	455	523
Custos de captação	12	12	27
Custos de recompra de dívidas	(1)	(5)	—
	<u>519</u>	<u>462</u>	<u>550</u>
Provisão para perdas com empréstimos e garantias – Nota F.	22	3	24
Despesas administrativas – Nota B	663	600	573
Programas especiais.	75	79	83
Total das despesas	<u>1.279</u>	<u>1.144</u>	<u>1.230</u>
Lucro antes dos ajustes líquidos de valor justo realizados nas carteiras de longo prazo e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	910	836	1.252
Ajustes líquidos de valor justo realizados nas carteiras exceto as de curto prazo – Notas I, J, K e R.	194	(919)	(850)
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores – Nota N	(200)	(200)	(72)
Lucro (prejuízo) líquido	904	(283)	330
Lucros retidos, início do exercício.	15.488	15.771	15.441
Lucros retidos, encerramento do exercício.	\$16.392	<u>\$15.488</u>	<u>\$15.771</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Lucro (prejuízo) líquido	\$ 904	\$ (283)	\$330
Outros resultados abrangentes acumulados (prejuízo) – Nota Q			
Ajustes de tradução.	(8)	(3)	(25)
Reconhecimento de variações em ativos e passivos de benefícios pós-aposentadoria – Nota S.	(292)	(880)	(19)
Total dos outros lucros (prejuízos) abrangentes	(300)	(883)	(44)
Lucro (prejuízo) abrangente	\$ 604	<u>\$(1.166)</u>	<u>\$286</u>

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo e investimento			
Empréstimos:			
Desembolsos de empréstimos (excluindo-se participações)	\$ (6.883)	\$ (7.898)	\$(10.341)
Liquidações de empréstimos (líquidos de participações)	4.571	4.601	5.598
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo	(2.312)	(3.297)	(4.743)
Compras brutas de investimentos mantidos até o vencimento	—	—	(4.409)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos mantidos até o vencimento.	—	—	7.373
Aquisição de imobilizado	(22)	(21)	(33)
Outros ativos e passivos.	(32)	(9)	(30)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento	(2.366)	(3.327)	(1.842)
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Captações de médio e longo prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos	12.067	6.808	11.726
Amortizações	(9.613)	(7.919)	(9.998)
Captações de curto prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos	4.445	6.121	469
Amortizações	(4.503)	(5.253)	(2.349)
Garantias recebidas em numerário.	(105)	898	12
Valores recebidos de países membros.	16	71	30
Valores recebidos em subscrições de capital	358	—	—
Pagamentos de manutenção de valor para os países membros	(158)	(317)	—
Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades de financiamento	2.507	409	(110)
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos de curto prazo.	(29.087)	(21.150)	(31.865)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos de curto prazo	28.723	23.977	32.691
Receita de operações de crédito, depois dos swaps	1.695	1.748	1.864
Juros e outros encargos sobre captações, depois dos swaps	(1.000)	(215)	(373)
Receita de investimentos	(7)	18	251
Receita de juros.	113	114	—
Outras receitas	38	18	21
Despesas administrativas.	(586)	(576)	(574)
Transferências para o Fundo Não Reembolsável do BID	(121)	—	—
Programas especiais.	(78)	(69)	(55)
Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais	(310)	3.865	1.960
Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o caixa	1	—	(8)
Aumento (redução) no caixa	(168)	947	—
Caixa, início do exercício	1.189	242	242
Caixa, encerramento do exercício	\$ 1.021	\$ 1.189	\$ 242

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro de 2012	
ATIVO		
Caixa e investimentos		
Caixa – Notas C e M.	\$ 408	
Investimentos – Notas D, E, M e Anexo II-1.	792	\$1.200
Saldo de empréstimos – Notas F, M e Anexo II-2.		4.277
Juros e outros encargos acumulados sobre empréstimos		16
Outros ativos		1
Total do ativo		\$5.494
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Contas a pagar e despesas acumuladas	\$ 3	
Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar – Nota H	24	
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID – Nota I.	225	
Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários – Nota G	284	\$ 536
Saldo do fundo		
Cotas de contribuição autorizadas e subscritas – Nota J e Anexo II-3	10.238	
Menos: cotas de contribuição a receber	(96)	
	10.142	
Valores a receber de países membros – Nota G		
Obrigações não negociáveis e não remuneradas:		
Notas à demanda.	(446)	
Notas a prazo.	(109)	
Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários	(56)	
	(611)	
Reserva (déficit) geral	(4.672)	
Outros resultados abrangentes acumulados – Nota K	99	4.958
Total do passivo e saldo do fundo		\$5.494

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E RESERVA (DÉFICIT) GERAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercício encerrado em 31 décembre 2012
Receitas	
Empréstimos	
Juros	\$ 64
Outras receitas de empréstimos	1
	<u>65</u>
Investimentos — Nota D.	13
Total das receitas	<u>78</u>
Despesas	
Despesas administrativas – Nota B	20
Total das despesas	<u>20</u>
Lucro antes da cooperação técnica	58
Lucro com cooperação técnica	8
Lucro líquido	<u>66</u>
Reserva (déficit) geral, início do exercício.	(4.738)
Reserva (déficit) geral, encerramento do exercício.	<u><u>\$(4.672)</u></u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercício encerrado em 31 décembre 2012
Lucro líquido	\$66
Ajustes de tradução – Nota K	1
Lucro abrangente	<u><u>\$67</u></u>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercício encerrado em 31 dezembro de 2012
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo	
Desembolsos de empréstimos	\$ (317)
Receita de operações de crédito	196
Participações em empréstimos, líquidas	(4)
Outros ativos e passivos	(1)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo	<u>(126)</u>
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento	
Valores recebidos de países membros	15
Cotas de contribuição de países membros	73
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	<u>88</u>
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais	
Compras brutas de investimentos	(1.730)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos	1.726
Receita de operações de crédito	64
Receita de investimentos	18
Despesas administrativas	(20)
Financiamentos de cooperação técnica e outros	(17)
Transferências de caixa para o Fundo Não Reembolsável do BID	(28)
Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais	<u>13</u>
Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o caixa	<u>7</u>
Redução no caixa	<u>(18)</u>
Caixa, início do exercício	<u>426</u>
Caixa, encerramento do exercício	<u>\$ 408</u>

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2012	2011
ATIVO		
Caixa	\$ —	\$ —
Investimentos – Notas C e D	153	171
Total do ativo	<u>\$153</u>	<u>\$171</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Valores devidos ao Capital Ordinário	\$ 3	\$ 4
Saldo do fundo	150	167
Total do passivo e saldo do fundo	<u>\$153</u>	<u>\$171</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Acréscimos			
Receita de investimentos – Nota C	\$ 4	\$1	\$5
Total dos acréscimos	<u>4</u>	<u>1</u>	<u>5</u>
Deduções			
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário	21	27	33
Total das deduções	<u>21</u>	<u>27</u>	<u>33</u>
Variação no saldo do fundo	(17)	(26)	(28)
Saldo do fundo, início do exercício	167	193	221
Saldo do fundo, encerramento do exercício	<u>\$150</u>	<u>\$167</u>	<u>\$193</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Receita de investimentos	\$ 4	\$ 4	\$ 4
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário	(22)	(30)	(33)
Redução em investimentos, líquida	18	26	28
Caixa líquido aplicado em atividades operacionais e redução líquida no caixa ..	—	—	(1)
Caixa, início do exercício	—	—	1
Caixa, encerramento do exercício	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2012	2011
ATIVO		
Caixa	\$ 2	\$ —
Valores a receber do Fundo para Operações Especiais.	225	253
Valores a receber do Capital Ordinário	351	272
Total do ativo	\$578	\$525
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Financiamentos não reembolsáveis a desembolsar – Nota D	\$577	\$481
Saldo do fundo	1	44
Total do passivo e saldo do fundo	\$578	\$525

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Acréscimos			
Transferências de caixa do Fundo para Operações Especiais.	\$ —	\$ 44	\$364
Transferências do Capital Ordinário	200	200	72
Total dos acréscimos	200	244	436
Deduções			
Financiamentos não reembolsáveis	243	241	395
Variação no saldo do fundo	(43)	3	41
Saldo do fundo, início do exercício	44	41	—
Saldo do fundo, encerramento do exercício	\$ 1	\$ 44	\$ 41

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2012	2011	2010
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Transferências de caixa do Fundo para Operações Especiais.	\$ 28	\$ 175	\$ 134
Transferências de caixa do Capital Ordinário.	121	—	—
Desembolsos de financiamentos não reembolsáveis	(147)	(175)	(134)
Caixa líquido gerado por atividades operacionais e aumento líquido no caixa	2	—	—
Caixa, início do exercício	—	—	—
Caixa, encerramento do exercício	\$ 2	\$ —	\$ —

As Notas e Anexos são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em www.iadb.org/ar/2012.

Quadro III. Dez anos de operações, 2003–2012

(Em milhões de dólares dos EUA)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
CAPITAL										
Subscrições (encerramento do exercício)										
Capital Ordinário ¹	100.951	100.951	100.953	100.953	100.953	100.938	104.980	104.980	104.980	116.862
Fundo para Operações Especiais ¹	9.636	9.637	9.639	9.639	9.640	9.636	9.762	10.000	10.069	10.142
Outros fundos ²	2.938	3.026	3.078	2.772	3.274	3.422	4.162	4.459	4.823	5.340
Total	113.525	113.614	113.670	113.364	113.867	113.996	118.904	119.439	119.872	132.344
CAPTAÇÃO DE RECURSOS³										
Saldo (encerramento do exercício)	48.112	46.190	43.999	43.959	44.854	44.624	57.641	61.124	59.630	61.513
Captação anual bruta	9.109	4.710	4.937	5.419	6.089	11.069	17.886	13.719	6.798	12.888
OPERAÇÕES										
Aprovações de empréstimos e garantias (acumulado)⁴										
Capital Ordinário ⁵	110.436	116.799	117.804	124.580	135.006	148.991	162.533	176.180	186.041	196.302
Fundo para Operações Especiais	16.652	17.391	17.486	18.257	18.525	18.519	18.870	19.054	19.204	19.486
Outros fundos	1.769	1.747	1.743	1.751	1.772	1.755	1.768	1.791	1.877	1.940
Total	128.857	135.937	137.033	144.588	155.303	169.265	183.171	197.025	207.122	217.728
Aprovações de empréstimos e garantias (anual)⁶										
Capital Ordinário ^{5,6}	6.232	5.468	6.448	5.632	8.577	11.085	15.278	12.136	10.400	10.799
Fundo para Operações Especiais	578	552	410	605	152	138	228	297	181	320
Outros fundos ¹¹	—	—	—	2	6	3	1	31	90	60
Total	6.810	6.020	6.858	6.239	8.735	11.226	15.507	12.464	10.671	11.179
Desembolsos de empréstimos (anual)⁷										
Capital Ordinário ⁵	8.416	3.768	4.899	6.088	6.725	7.149	11.424	10.341	7.902	6.882
Fundo para Operações Especiais	486	463	424	398	393	415	414	398	368	317
Outros fundos ¹¹	—	1	5	3	6	44	13	34	—	50
Total	8.902	4.232	5.328	6.489	7.124	7.608	11.851	10.773	8.270	7.249
Amortizações de empréstimos (anual)⁷										
Capital Ordinário	7.279	5.199	5.224	8.615	5.265	4.740	4.542	5.598	4.601	4.571
Fundo para Operações Especiais	296	294	301	290	275	229	220	214	195	196
Outros fundos	12	9	5	3	4	4	5	5	6	6
Total	7.587	5.502	5.530	8.908	5.544	4.973	4.767	5.817	4.802	4.773
Saldo de empréstimos										
Capital Ordinário	50.655	49.842	48.135	45.932	47.954	51.173	58.049	63.007	66.130	68.640
Fundo para Operações Especiais	6.670	6.971	6.878	3.733	3.966	4.101	4.317	4.004	4.162	4.277
Outros fundos	104	98	94	94	96	126	135	156	142	184
Total	57.429	56.911	55.107	49.759	52.016	55.400	62.501	67.167	70.434	73.101
Aprovações de financiamentos não reembolsáveis (anual)⁸										
Capital Ordinário	—	—	12	34	37	68	94	86	93	93
Fundo para Operações Especiais	30	36	36	28	34	43	33	36	—	—
Fundo Não Reembolsável do BID ⁹	—	—	—	—	50	50	122	251	241	245
Outros fundos	47	39	57	53	92	109	283	457	311	187
Total	77	75	105	115	213	270	532	830	645	525
Fundo Multilateral de Investimentos										
Aprovações de operações (anual) ⁽¹⁰⁾	69	116	114	125	135	178	119	122	108	97
ADMINISTRAÇÃO										
Despesas administrativas										
Total – Fundos do Banco	386	404	473	507	564	501	542	584	618	683

¹ Não inclui US\$ 18 milhões e US\$ 96 milhões referentes a subscrições de Capital a receber para o CO e o FOE, respectivamente.

² Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos. Não inclui fundos desativados.

³ Saldo de captações de médio e longo prazo, excluídos descontos não amortizados (antes dos swaps e ajustes de marcação a mercado). Captações anuais brutas de médio e longo prazo ao valor nominal, antes dos swaps.

⁴ Não inclui cancelamentos. Inclui ajustes cambiais.

⁵ Não inclui participações em empréstimos sem garantia soberana. Inclui o Mecanismo de Elaboração e Execução de Projetos.

⁶ Em 2009, inclui US\$ 800 milhões em cancelamentos de aprovações de empréstimos.

⁷ Com base nos valores originais, expressos em equivalentes em dólares dos EUA.

⁸ Inclui financiamentos do Programa de Empreendedorismo Social, cooperações técnicas, programas especiais, projetos específicos e outros financiamentos não reembolsáveis. Não inclui operações do Fundo Multilateral de Investimentos, que são apresentadas em separado.

⁹ Em 2010, não inclui US\$ 144 milhões em saldos a desembolsar de empréstimos transferidos do Fundo para Operações Especiais e convertidos em financiamentos não reembolsáveis.

¹⁰ Inclui cooperações técnicas, empréstimos e investimentos societários. Também inclui aumentos em operações em curso.

¹¹ Não inclui o Fundo Não Reembolsável do BID.

Quadro IV. Lista de operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2012*(Em milhões de dólares dos EUA)*

País	Projeto	Tipo	Valor
Argentina	Programa de Sustentabilidade e Competitividade Florestal	ESP	60
	Programa de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar, PRODAF	ESP	30
	Programa de Fortalecimento Institucional Provincial e de Gestão Financeira II (PROFIP II)	ESP	36
	Desenvolvimento da Produção na Província de San Juan	GCR	60
	Infraestrutura Viária do Norte Grande II	GOM	300
	Infraestrutura de Água e Saneamento do Norte Grande	GOM	500
	Desenvolvimento Turístico Sustentável da Província de Salta	ESP	34
	Programa de Inovação Tecnológica III	CLP	200
	Programa Multifásico de Gestão de Doenças Crônicas não Transmissíveis	PFM	150
	Programa de Pré-Investimento Multissetorial, Fase IV (CCLIP)	CLP	20
Barbados	Aptidões para o Futuro	ESP	20
	Programa de Energia Inteligente para o Setor Público (PSSE)	ESP	17
	Four Seasons Barbados	PSI	55
Bahamas	Programa de Apoio ao Setor de Comércio	ESP	17
	Financiamento Suplementar para o Programa de Transportes de New Providence II	SUP	65
	Programa de Reforma da Rede de Segurança Social	ESP	8
Bolívia	Programa de Desenvolvimento da Primeira Infância “Crescer Bem para Viver Bem”	ESP	20
	Educação Secundária Comunitária Produtiva	ESP	40
	Programa para a Implementação da Gestão Integral de Resíduos Sólidos	GOM	20
	Programa de Reformas do Setor de Água, Saneamento e Recursos Hídricos	PBP	78
	Trecho Montero-Yapacaní da Rodovia Santa Cruz-Cochabamba	ESP	122
	Melhoria do Acesso a Serviços de Saúde	ESP	35
Brasil	Revitalização do Centro Histórico de São Luís	GCR	14
	Programa de Desenvolvimento Urbano de Pólos Regionais	ESP	67
	PROCIDADES – Colatina	GCR	11
	PROCIDADES – Novo Hamburgo	GCR	24
	PROCIDADES – Recife	GCR	20
	Programa de Modernização da Gestão Financeira (PROFISCO)	ESP	12
	PROFISCO – Tocantins	ESP	40
	Programa de Modernização da Gestão do Sistema de Previdência Social (PROPREV) II	PFM	10
	Programa de Mobilidade Urbana de Blumenau (Programa BID-Blumenau)	ESP	59
	Distribuição Pró-Energia RS	ESP	131
	Inclusão Social e Oportunidades para os Jovens do Rio de Janeiro	ESP	60
	Programa de Saneamento Ambiental da Bacia do Rio Ipojuca	GOM	200
	Programa de Fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (FORTSUAS)	ESP	66
	Projeto de Geração e Transmissão CEEE	ESP	89
	Programa de Saneamento Integrado de Maués (PROSAIMAUÉS)	ESP	25
	Programa de Transportes Urbanos de São Bernardo do Campo II	GOM	125
	Programa de Infraestrutura Logística de Santa Catarina	GOM	250
	Programa de Consolidação do Equilíbrio Fiscal da Bahia	PBL	600
	Programa de Consolidação do Equilíbrio Fiscal do Rio Grande do Sul	PBL	200
Chile	Programa de Apoio à Efetividade do SENCE	ESP	8

(continua na página seguinte)

Quadro IV. Lista de operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2012 (continuação)*(Em milhões de dólares dos EUA)*

País	Projeto	Tipo	Valor
Colômbia	Programa de Apoio ao Plano de Educação de Qualidade para a Prosperidade	ESP	46
	Programa de Promoção de Serviços Terceirizados	ESP	12
	Programa de Fortalecimento da Defesa Jurídica do Estado	ESP	10
	Sistema Integrado de Transportes para Cali: Financiamento Suplementar	SUP	105
	Programa de Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais em Zonas Rurais	ESP	60
	Reforma para o Fortalecimento do Sistema Nacional de Formação de Capital Humano (SNFCH)	PBP	100
	FINDETER – Financiamento para Entidades Prestadoras de Serviços Públicos III	CLP	75
	Programa de Consolidação da Responsabilidade Territorial II	PBP	100
	Garantia para La Hipotecaria – Colômbia	PSG	5
Costa Rica	Programa de Inovação e Capital Humano para a Competitividade	ESP	35
	Programa de Desenvolvimento Elétrico 2012–2016 (Projeto Hidrelétrico Reventazon)	CLP	250
	Construção e Equipamento de Infraestrutura Educativa	ESP	167
	Projeto Hidrelétrico de Reventazon	PSH	200
	Banco Improsa – Financiamento de PMEs	PSI	8
	Banco BAC San Jose – Mecanismo de Financiamento	PSI	40
Equador	Programa de Apoio Integral ao Desenvolvimento da Primeira Infância	ESP	40
	Projeto de Expansão da Universidad Politécnica Salesiana	PSI	15
	Programa de Investimento de Apoio à Inclusão Financeira	ESP	10
	Sistema Metropolitano de Transporte Urbano Quito	ESP	100
	Programa de Investimento no Desenvolvimento de Governos Autônomos Descentralizados Fase I	PFM	100
	Programa Nacional de Habitação Social II	ESP	100
El Salvador	Programa de Apoio Integral à Estratégia de Segurança Pública	ESP	45
	Programa de Inovação para a Competitividade	ESP	30
	Apoio Integral à Efetividade das Políticas de Trabalho e Previdência Social	ESP	20
	Programa Integral de Sustentabilidade Fiscal e Adaptação à Mudança Climática	PBL	200
	La Hipotecaria	PSI	8
Guatemala	Programa de Consolidação Fiscal	HIB	237
	Empréstimo TFFP SCB para o Banco G&T Continental	PSI	5
Guiana	Programa de Melhoramento e Expansão da Malha Viária	ESP	66
Haiti	Programa de Segurança dos Direitos de Propriedade em Zonas Rurais	ESP	27
	Apoio ao Setor de Transportes do Haiti II	ESP	53
	Programa de Transformação Institucional e Modernização do Setor de Energia II	PBP	12
	Fortalecimento Institucional e Reforma do Setor Agropecuário I	PBP	15
	Programa de Infraestrutura Produtiva	GOM	50
	Aumento do Acesso a Educação de Qualidade no Haiti	ESP	50
	Desenvolvimento do Setor Privado Mediante a Promoção do Investimento	ESP	18
	Programa de Reabilitação Viária de Emergência em Resposta ao Furacão Sandy	ERF	18
Honduras	Apoio à Implementação do Programa de Convivência Urbana	ESP	60
	Programa de Apoio à Rede de Proteção Social	ESP	75
	Programa de Fortalecimento da Rede Hospitalar Materno-Infantil	ESP	30
	Programa de Convivência Urbana	ESP	17
Jamaica	Programa Integrado de Proteção Social e Trabalho	ESP	30
	Caribe Hospitality Kingston	PSI	7

(continua na página seguinte)

Quadro IV. Lista de operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2012 (continuação)*(Em milhões de dólares dos EUA)*

País	Projeto	Tipo	Valor
México	Programa Global de Crédito para o Desenvolvimento de Mercados Hipotecários IV	CLP	229
	Etileno XXI	PSI	300
	Programa Multifásico de Apoio à Capacitação e ao Emprego, Fase III	PFM	300
	Fortalecimento da Gestão e do Investimento do Programa 3 x 1 para Migrantes, Fase II	PFM	21
	Desenvolvimento Empresarial no México, Fase III	CLP	100
	Financiamento de Estratégias de Baixo Carbono em Áreas Florestais	GCR	10
	Programa CTF-IADB “ECOCASA”	CLP	100
	Vinte Viviendas Integrales SAPI de CV	PSG	15
	Empréstimo Comercial para o Parque Eólico BNS2	PSI	76
	Projeto de Expansão do Salud Digna	PSI	10
	Crescendo com Saúde: Reforçando a Saúde das Crianças Mexicanas	ESP	350
	FINAE II – Expansão do Programa de Crédito Universitário	PSH	10
Nicarágua	Programa de Apoio ao Setor de Transportes II	GOM	39
	Programa de Implementação da Política Nacional para a Criança	ESP	20
	Programa Nacional de Eletrificação Sustentável e Energia Renovável III	ESP	35
	Programa de Melhoramento do Gasto e da Gestão na Saúde e na Proteção Social II	PBP	45
	Opção de Compra: Inovação para Melhorar o Acesso à Habitação Social na Nicarágua	PSI	10
	Programa de Desenvolvimento da Produtividade Agropecuária Sustentável	ESP	40
	Redes Integradas de Saúde	ESP	56
Peru	Serviços Básicos e Habitação Social	PSI	5
	Melhoramento da Rodovia Lima-Canta-Huallay-Unish	CLP	70
	Projeto de Inovação para a Competitividade	ESP	35
	Projeto de Desenvolvimento de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos em Zonas Prioritárias	ESP	15
	Programa para Melhorar a Produtividade e a Competitividade II (PEPC II)	PBP	30
	Melhoramento da Gestão do Investimento Público Territorial	ESP	20
	Programa de Reformas dos Setores Sociais III	PBP	30
	Colegios Peruanos: Educação Privada de Qualidade para as Classes Sociais Emergentes	PSI	15
	Programa de Desenvolvimento de uma Nova Matriz Energética Sustentável IV	PBP	30
	Banco Interamericano de Finanzas (BanBif) – Acesso para PMEs	PSG	5
Panamá	Inovação na Infraestrutura Escolar	ESP	70
	Programa de Redução da Vulnerabilidade a Desastres Naturais e à Mudança Climática II	PBP	100
	La Hipotecaria	PSI	5
	Fortalecimento da Administração Macrofinanceira e Fiscal	PBP	350
Paraguai	Programa de Modernização da Gestão Pública II	PBP	100
	Apoio ao Desenvolvimento da Primeira Infância	ESP	27
	Apoio ao Sistema de Transmissão Elétrica	PFM	50
	Desenvolvimento de Plataformas Associativas e Comunitárias para o Acesso a Financiamentos	PSI	6
Regional	Programa CDB Global de Crédito para os Países Membros da OECD Qualificados para Participação na IDA	GCR	20
	Emerging Energy Latin America Fund II, L.P.	PSI	30
	Linha Verde para o Banco Itau BBA S.A., Agência de Nassau	PSI	100
	Fundo de Infraestrutura da China para a ALC	PSI	50
	Empréstimo Comercial para a Isolux	PSI	100
	Fundo de Recursos Naturais da China para a ALC	PSI	50
	Fundo Empresarial de Médica Capitalização da China para a ALC	PSI	50

(continua na página seguinte)

Quadro IV. Lista de operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2012 (continuação)*(Em milhões de dólares dos EUA)*

País	Projeto	Tipo	Valor
República Dominicana	Rodovia com Pedágio Viadom	PSI	130
	Apoio à Consolidação do Sistema de Proteção Social	ESP	130
	Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário	ESP	22
	Segundo Empréstimo Individual em Apoio ao Plano Decenal de Educação	CLP	50
	Programa de Melhoramento do Serviço de Água Potável em Santiago	ESP	25
Suriname	Programa de Melhoramento da Educação Básica II	PFM	14
	Reabilitação do Corredor de Integração Meerzorg-Albina: Financiamento Suplementar	SUP	40
	Apoio ao Fortalecimento Institucional e Operacional do Setor Energético	PBP	15
	Fortalecimento da Gestão do Gasto Público II	PBP	20
Trinidad e Tobago	Programa Multifásico de Reabilitação de Águas Residuais – Fase I	PFM	247
Uruguai	Programa de Desenvolvimento e Gestão Subnacional	ESP	70
	Estancias del Lago	PSI	65
	Programa de Gestão Integrada Local da Segurança Pública	ESP	5
	Programa de Infraestrutura Viária II	ESP	80
	Projeto de Geração Elétrica de Ciclo Combinado Punta del Tigre	ESP	200
	Programa de Apoio a Futuros Empresários	ESP	8
	Programa Integrado de Saneamento de Ciudad de la Costa: Financiamento Suplementar	SUP	9
	Projeto Eólico El Libertador	PSI	66
	Programa de Transportes Urbanos de Montevideo II	ESP	52
	Projeto Eólico Palmatir	PSI	42
	Ciudad de la Costa II	CLP	27
Venezuela	Otimização da Gestão da Qualidade da Água em Pequenas Comunidades	ESP	100
	Saneamento do Rio Guaire	ESP	300

Siglas:

CLP, Linha de crédito condicional para investimentos; ERF, Mecanismo de reconstrução de emergência; ESP, Investimento; GCR, Crédito global; GOM, Programa global de investimentos múltiplos; PBL/PBP/HIB, Apoio a política e programático; PFM, Multifásico; PSG, Garantia para o setor privado; PSH, Híbrido para o setor privado; PSI, Investimento no setor privado; PSS, Suplemento para o setor privado; SUP, Financiamento suplementar; TCR, Cooperação técnica reembolsável

Quadro V. Subscrições do capital, cotas de contribuição e poder de voto em 31 de dezembro de 2012

(Em milhões de dólares dos EUA)

	Capital subscrito do Capital Ordinário			Porcentagem do total de votos ²	Cotas de contribuição para o FOE
Países membros	Integralizado	Exigível	Total		
Países regionais em desenvolvimento					
Argentina	\$ 501,7	\$ 11.862,4	\$ 12.364,1	10,904	\$ 532,2
Bahamas	12,2	226,9	239,1	0,212	11,2
Barbados	6,1	142,0	148,1	0,132	1,9
Belize	7,6	118,7	126,3	0,113	8,0
Bolívia	40,3	952,4	992,7	0,877	51,1
Brasil	501,7	11.862,4	12.364,1	10,904	573,2
Chile	137,8	3.257,3	3.395,1	2,995	166,1
Colômbia	137,8	3.257,3	3.395,1	2,995	161,2
Costa Rica	20,1	476,2	496,3	0,439	24,5
República Dominicana	26,9	635,7	662,6	0,586	35,7
Ecuador	26,9	635,7	662,6	0,586	31,9
El Salvador	20,1	476,2	496,3	0,439	22,5
Guatemala	26,9	635,7	662,6	0,586	34,4
Guiana	8,3	175,8	184,1	0,164	8,7
Haiti	20,1	476,2	496,3	0,439	22,9
Honduras	20,1	476,2	496,3	0,439	27,8
Jamaica	26,9	635,7	662,6	0,586	30,2
México	322,5	7.625,4	7.947,9	7,010	346,4
Nicarágua	20,1	476,2	496,3	0,439	25,4
Panamá	20,1	476,2	496,3	0,439	26,7
Paraguai	20,1	476,2	496,3	0,439	29,3
Peru	67,1	1.587,4	1.654,5	1,460	84,0
Suriname	6,0	95,0	101,0	0,091	6,6
Trinidad e Tobago	20,1	476,2	496,3	0,439	22,0
Uruguai	53,8	1.272,0	1.325,8	1,170	58,7
Venezuela	249,3	5.568,5	5.817,8	5,132	315,3
Total dos países regionais em desenvolvimento	2.320,7	54.356,2	56.676,9	50,015	2.657,6
Canadá ³	185,8	7.906,1	8.091,9	4,004	328,0
Estados Unidos	1.393,9	32.658,1	34.052,0	30,028	5.076,4
Membros não regionais					
Áustria	7,4	173,2	180,6	0,161	21,0
Bélgica	15,2	356,8	372,0	0,330	44,6
China	0,1	2,6	2,7	0,004	131,1
Croácia	2,2	52,4	54,6	0,050	6,2
Dinamarca	7,9	184,2	192,1	0,171	21,0
Finlândia	7,4	173,2	180,6	0,161	19,9
França	88,0	2.062,2	2.150,2	1,897	232,8
Alemanha	88,0	2.062,2	2.150,2	1,897	241,3
Israel	7,3	170,8	178,1	0,158	18,0
Itália	88,0	2.062,2	2.150,2	1,897	227,2
Japão	232,2	5.441,7	5.673,9	5,005	623,3
Coreia, República da	0,1	2,6	2,7	0,004	1,0
Países Baixos	14,6	325,6	340,3	0,301	36,9
Noruega	7,9	184,2	192,1	0,171	21,0
Portugal	2,5	58,4	60,9	0,055	8,2
Eslovênia	1,4	31,8	33,2	0,031	3,6
Espanha	88,0	2.062,2	2.150,2	1,897	226,4
Suécia	15,1	354,6	369,7	0,327	42,2
Suíça	21,8	511,6	533,4	0,472	66,9
Reino Unido	44,7	1.047,2	1.091,9	0,964	183,9
Total dos membros não regionais	739,8	17.319,8	18.059,6	15,954	2.176,8
Total geral	\$4.640,0	\$112.240,0	\$116.880,0	100,000	\$10.238,0

¹ Em virtude do arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

² O poder de voto de cada país membro é o mesmo na tomada de decisões referentes às operações do Capital Ordinário e do FOE. Salvo nos casos expressamente contemplados no Convênio Constitutivo do Banco, todas as questões são decididas pela maioria do poder de voto dos países membros.

³ O capital subscrito do Capital Ordinário inclui 294.529 ações temporárias exigíveis sem poder de voto e com valor nominal de US\$ 3.553,0 milhões. Essas ações não estão incluídas no cálculo do poder de voto.

Quadro VI. Funcionários Internacionais – Estrutura Salarial

(Em 31 de dezembro de 2012) (Em dólares dos Estados Unidos)

Grau	Funções representativas	Mínimo	Máximo	Pessoal no grau (%)	Salário/ grau médio	Benefícios médios ¹
12	Apoio Administrativo	37.540	60.064	0,2%	41.483	17.423
11	Assistente	41.808	66.893	1,7%	48.349	20.307
10	Assistente Sênior	47.990	76.785	5,1%	61.228	25.716
9	Analista/Coordenador Administrativo	59.517	89.275	4,6%	71.484	30.023
8	Analista Sênior/Coordenador Administrativo Sênior	67.177	100.765	4,9%	77.814	32.682
7	Associado	76.581	114.871	5,0%	85.793	36.033
6	Associado Sênior	86.196	129.293	9,2%	93.211	39.149
5	Especialista	96.528	144.791	16,6%	104.439	43.864
4	Especialista Sênior	105.949	169.518	19,0%	121.732	51.127
3	Especialista Líder/Assessor	120.416	192.667	18,1%	147.324	61.876
2	Chefe de Unidade/Especialista Principal/Assessor Sênior	144.287	216.430	7,5%	175.965	73.905
1	Chefe de Divisão/Líder Técnico Principal/Assessor Principal	164.862	239.050	4,2%	203.764	85.581
R	Representante no País	164.862	254.472	1,3%	195.842	82.254
E5	Gerente de Setor	203.577	254.472	0,9%	232.359	97.591
E4	Chefe de Escritório Independente	229.184	286.480	0,2%	250.803	105.337
E3	Gerente Geral	260.356	325.445	1,2%	292.638	122.908
E2	Vice-Presidente	279.022	334.826	0,3%	317.866	133.504
E1	Vice-Presidente Executivo	297.225	356.670	0,1%	356.670	149.801
P	Presidente		440.798 ²	0,1%	440.798	185.135

¹ Inclui férias anuais, seguro de saúde, vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não salariais.

² Não inclui Subsídio Executivo no valor de US\$ 78.889.

Quadro VII. Despesas administrativas consolidadas

(Em milhões de dólares dos EUA)

Categoria	2010 Efetivo	2011 Efetivo	2012 Efetivo
Assembleia de Governadores	\$ 3,3	\$ 4,0	\$ 4,4
Diretoria Executiva	20,0	20,1	20,1
Escritório de Avaliação	7,1	7,1	8,1
Mecanismo de Consulta e Investigação Independente (MEC)	—	1,7	1,8
Sede e Representações	524,2	552,4	576,1
Total de despesas administrativas brutas ^{1,2,3,4,5,6}	554,7	585,3	610,5
Reembolso de fundos em administração e da CII	(4,1)	(5,6)	(1,9)
Reembolsos do Fumin e do INTAL, receita administrativa	(5,8)	(4,6)	(5,1)
Total de despesas administrativas líquidas	544,7	575,1	603,5
Despesas de capital	41,9	29,8	37,2
Total de despesas administrativas líquidas e de capital	\$586,6	\$604,9	\$640,7

¹ Não inclui depreciação no valor de US\$ 22,6 milhões, US\$ 24,8 milhões e US\$ 28,3 milhões em 2010, 2011 e 2012, respectivamente.

² Não inclui um aumento nos custos pré-pagos de benefícios pós-aposentadoria no valor de US\$ 2,6 milhões em 2010 e reduções nos custos pré-pagos de benefícios pós-aposentadoria no valor de US\$ 4,7 milhões e US\$ 41,3 milhões em 2011 e 2012, respectivamente.

³ Quando é o caso, não inclui US\$ 2,4 milhões, US\$ 4,1 milhões e US\$ 4,2 milhões em despesas de realinhamento e referentes à Fundação Interamericana de Cultura e Desenvolvimento, a perdas na alienação de ativos imobilizados e a despesas com projetos de capital não capitalizados em 2010, 2011 e 2012, respectivamente.

⁴ Inclui despesas pré-pagas no valor de US\$ 2,2 milhões, US\$ 1,8 milhões e US\$ 3,4 milhões em 2010, 2011 e 2012, respectivamente.

⁵ Não inclui despesas reembolsadas dos Fundos em Administração, no valor de US\$ 1,2 milhão e US\$ 2,1 milhões em 2011 e 2012, respectivamente.

⁶ Em 2012, exclui despesas reservadas correspondentes a anos anteriores no valor de US\$ 25,3 milhões.

Anexo I. Governadores e Governadores Suplentes

País	Governador	Governador suplente
ALEMANHA	Gudrun Kopp	Martin Dippl
ARGENTINA	Hernán Lorenzino	Mercedes Marcó del Pont
ÁUSTRIA	Maria Fekter	Edith Frauwallner
BAHAMAS	Michael Halkitis	Ehurd Cunningham
BARBADOS	Christopher Peter Sinckler	Grantley W. Smith
BÉLGICA	Steve Vanackere	Franciscus Godts
BELIZE	Dean Barrow	Joseph Waight
BOLÍVIA	Elba Viviana Caro Hinojosa	Luis Alberto Arce Catacora
BRASIL	Miriam Aparecida Belchior	Carlos Augusto Vidotto
CANADÁ	John Baird	Rob Stewart
CHILE	Felipe Larraín	Julio Dittborn Cordúa
CHINA	Xiaochuan Zhou	Yi Gang
COLOMBIA	Mauricio Cárdenas Santa María	Mauricio Santa María Salamanca
REPÚBLICA DA COREIA	Jaewan Bahk	Choongsoo Kim
COSTA RICA	Edgar Ayales	Rodrigo Bolaños Zamora
CROÁCIA	Slavko Linic	Boris Lalovac
DINAMARCA	Franz-Michael Skjold Mellbin	Thomas Djurhuus
EL SALVADOR	Alexander E. Segovia Cáceres	Carlos Enrique Cáceres Chávez
EQUADOR	Patricio Rivera Yáñez	Jeannette Sánchez Zurita
ESLOVÊNIA	Janez Sustersic	Mitja Mavko
ESPANHA	Luis de Guindos Jurado	Fernando Jiménez Latorre
ESTADOS UNIDOS	Timothy F. Geithner	Robert D. Hormats
FINLÂNDIA	Anne Sipiläinen	Jorma Julin
FRANÇA	Pierre Moscovici	Ramón Fernández
GUATEMALA	Pavel Vinicio Centeno López	Edgar Baltazar Barquín Durán
GUIANA	Ashni Kumar Singh	Clyde Roopehand
HAITI	Marie Carmelle Jean-Marie	Laurent Salvatore Lamothe
HONDURAS	Wilfredo Rafael Cerrato Rodriguez	María Elena Mondragón Ordóñez
ISRAEL	Stanley Fischer	Oded Brook
ITÁLIA	Vittorio Grilli	Ignazio Visco
JAMAICA	Peter D. Phillips	Wesley Hughes
JAPÃO	Jun Azumi	Masaaki Shirakawa
MÉXICO	Luis Videgaray Caso	Fernando Aportela Rodríguez
NICARAGUA	Ivan Adolfo Acosta Montalván	Manuel Coronel Novoa
NORUEGA	Arvin E. Gadgil	Kare Stormark
PAÍSES BAIXOS	Ben Knapen	Rob Swartbol
PANAMÁ	Frank De Lima G.	Mahesh C. Khemlani
PARAGUAI	Manuel Ferreira Brusquetti	Ramón Isidoro Ramírez Caballero
PERU	Luis Miguel Castilla Rubio	Carlos Augusto Oliva Neyra
PORTUGAL	Vitor Gaspar	Maria Luís Albuquerque
REINO UNIDO	Justine Greening	Alan Duncan
REPÚBLICA DOMINICANA	Simón Lizardo Mezquita	Juan T. Montás
SUÉCIA	Johan Borgstam	Per Örneus
SUIÇA	Beatrice Maser Mallor	Sybille Suter
SURINAME	Gillmore Hoefdraad	Adelien Wijnerman
TRINIDAD E TOBAGO	Bhoendradatt Tewarie	Vasant Bharath
URUGUAI	Fernando Lorenzo	Luis Porto
VENEZUELA	Jorge A. Giordani C.	

Em 31 de dezembro de 2012

Anexo II. Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes

			Votos	Porcentagem
Yasuhiro Atsumi. JAPÃO Gerry Duffy (Suplente). REINO UNIDO	Eleito por: Coreia. República da Croácia Eslovênia	Japão Portugal Reino Unido	511.113	6,105
Mattia Adani. ITÁLIA Ulrike Metzger (Suplente). ALEMANHA	Eleito por: Alemanha Bélgica China Holanda Israel	Israel Itália Suíça	426.523	5,092
Gustavo Arnavat. ESTADOS UNIDOS Vago (Suplente)	Eleito por: Estados Unidos		2.512.664	30,006
Adina Bastidas. VENEZUELA Antonio De Roux (Suplente). PANAMÁ	Eleito por: Panamá Venezuela		518.658	6,194
Cecilia Ramos Ávila. MÉXICO Muriel Alfonseca (Suplente). REPÚBLICA DOMINICANA	Eleito por: México República Dominicana		627.122	7,489
Marcelo Bisogno. URUGUAI Hernando Larrazábal (Suplente). BOLÍVIA	Eleito por: Bolívia Paraguai	Uruguai	205.291	2,452
Gabriela V. Costa. ARGENTINA Federico Chinchilla (Suplente). ARGENTINA	Eleito por: Argentina Haiti		936.545	11,184
Ricardo de Medeiros Carneiro. BRASIL Sérgio Portugal (Suplente). BRASIL	Eleito por: Brasil Suriname		907.766	10,84
Alex Foxley Tapia. CHILE Xavier Eduardo Santillán (Suplente). EQUADOR	Eleito por: Chile Equador		295.653	3,53
James A. Haley. CANADÁ Carol Nelder-Corvari (Suplente). CANADÁ	Eleito por: Canadá		335.022	4,001
Kurt Kisto. TRINIDAD E TOBAGO Zulfikar Ally (Suplente). GUIANA	Eleito por: Bahamas Barbados Guiana	Jamaica Trinidad e Tobago	126.574	1,511
Carmen María Madriz. COSTA RICA Carla Anai Herrera (Suplente). GUATEMALA	Eleito por: Belize Costa Rica El Salvador	Guatemala Honduras Nicarágua	202.692	2,42
María Pérez Ribes. ESPAÑA Per Oyvind Bastoe (Suplente). NORUEGA	Eleito por: Áustria Dinamarca Espanha Finlândia	França Noruega Suécia	400.427	4,783
Roberto Prieto Uribe. COLÔMBIA Kurt Johnny Burneo Farfán (Suplente). PERÚ	Eleito por: Colômbia Perú		367.878	4,393
TOTAL			8.373.928	100,00*

Escritório de Avaliação e Supervisão
Cheryl W. Gray. Diretora

Em 31 de dezembro de 2012

* Devido ao arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Anexo III. Principais Funcionários

Presidente	Luis Alberto Moreno
Vice-Presidente Executiva	Julie T. Katzman
Vice-Presidente de Países	Roberto Vellutini
Vice-Presidente de Setores e Conhecimento	Santiago Levy Algazi
Vice-Presidente de Finanças e Administração	Jaime Alberto Sujoy
Vice-Presidente do Setor Privado y Operações sem Garantía Soberana	Steven J. Puig
Gerente Geral, Departamento de Pesquisa y Economista-Chefe	José Juan Ruiz Gómez
Gerente Geral, Departamento de Países do Cone Sul	José Luis Lupo
Gerente Geral, Departamento de Países do Grupo Andino	Veronica Zavala
Gerente Geral, Departamento de Países da América Central, México, Panamá e República Dominicana	Gina Montiel
Gerente Geral, Departamento de Países do Caribe	Gerard S. Johnson
Gerente General, Departamento de País do Haiti	José Agustín Aguerre
Secretário	Germán Quintana
Diretor Jurídico	Jorge Alers
Chefe de Gabinete da Presidência	Luis Alberto Giorgio
Assessor-Chefe da Vice-Presidente Executiva	Juan Pablo Bonilla
Gerente Geral e Diretor Financeiro, Departamento Financeiro	Edward Bartholomew
Gerente Geral y Diretor de Eficácia no Desenvolvimento, Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento	Luis Estanislao Echebarría
Gerente Geral, Departamento de Orçamento e Serviços Administrativos	Yeshvanth Edwin
Gerente General, Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo	Hans Schulz
Gerente General, Departamento de Recursos Humanos	Claudia Bock-Valotta
Gerente Geral Diretor de Informática, Departamento de Tecnología da Información	Simon Gauthier
Gerente Geral, Escritório do Fundo Multilateral de Investimentos	Nancy Lee
Auditor Executivo	Jorge da Silva
Gerente, Departamento de Relaciones Externas	Marcelo Cabrol
Gerente, Sector de Infraestructura y Medio Ambiente	Alexandre Meira da Rosa
Gerente, a.i., Setor Social	Héctor Salazar Sánchez
Gerente, Sector de Capacidad Institucional y Finanzas	Ana Maria Rodriguez-Ortiz
Gerente, Setor de Integração e Comércio	Antoni Estevadeordal
Gerente, Setor de Conhecimento e Aprendizagem	Graciela Schamis
Gerente, Setor de Oportunidades para a Maioria	Luiz Ros
Assessor, Escritório de Parcerias Estratégicas	Bernardo Guillamón
Assessor, Escritório de Gestão de Risco e Executivo-Chefe de Risco	Gustavo De Rosa
Chefe, a.i., Escritório de Integridade Institucional	Maristella Aldana
Secretaria Executiva, Mecanismo Independente de Consulta e Investigación	Victoria Márquez-Mees
Oficial de Ética	Daisy Fernandez Seebach

Em 31 de dezembro de 2012

Anexo IV. Escritórios Nacionais e Representantes

ARGENTINA, Hugo Florez Timoran
Calle Esmeralda 130, pisos 19 y 20
(Casilla de correo 181, Sucursal 1)
Buenos Aires Tel: 4320-1800

BAHAMAS, Astrid Wynter
IDB House, East Bay Street
(P.O. Box N-3743)
Nassau Tel: 396-7800

BARBADOS, Joel Branski
Maple Manor, Hastings
(P.O. Box 402)
Christ Church Tel: 227-8500

BELIZE, Anneke Jessen
1024 Newtown Barracks
101 1st floor
Marina Towers Building
(P.O. Box 1853)
Belize City Tel: 221-5300

BOLÍVIA, Baudouin Duquesne
Edificio "BISA", piso 5
Avda. 16 de Julio, 1628
(Casilla 5872)
La Paz Tel: 2217-7700

BRASIL, Daniela Carrera
Setor de Embaixadas Norte
Quadra 802 Conjunto F
Lote 39 – Asa Norte
70800-400 Brasília, D.F. Tel: 3317-4200

CHILE, Maria Camila Uribe
Avenida Pedro de Valdivia 0193, piso 10
(Casilla 16611)
Correo 9 (Providencia)
Santiago Tel: 431-3700

COLOMBIA, Rafael de la Cruz
Carrera 7, N 71-21
Torre B, piso 19
Edificio Bancafe
Bogotá Tel: 325-7000

COSTA RICA, Fernando Quevedo
Centro Corporativo El Cedral
Edificio A, piso 4
Escazú, San José Tel: 2588-8700

EL SALVADOR, Rodrigo Parot
Edificio World Trade Center, piso 4
89 Avda. Norte y Calle El Mirador
San Salvador Tel: 2233-8900

EQUADOR, Sergio Taborga, a.i.
Avda. 12 de Octubre N24-528 y Cordero
Ed. World Trade Center – Torre II, piso 9
(Apartado postal 17-07-9041)
Quito Tel: 299-6900

GUATEMALA, Alejandro Fros, a.i.
3era Avenida 13-78, Zona 10
Torre Citigroup – Nivel 10
(Apartado postal 935)
Guatemala Tel: 2327-4300

GUIANA, Sophie Makonnen
47 High Street, Kingston
(P.O. Box 10867)
Georgetown Tel: 225-7951

HAITI, Eduardo Marques Almeida
Banque interaméricaine de développement
Bourdon 389
(Boîte postale 1321)
Port-au-Prince Tel: 2812-5000

HONDURAS, David Ian Walker
Colonia Lomas del Guijarro Sur
Primera Calle
(Apartado postal 3180)
Tegucigalpa Tel: 290-3500

JAMAICA, Vacant
40-46 Knutsford Blvd., 6th floor
(P.O. Box 429)
Kingston 10 Tel: 764-0815

MÉXICO, Mercedes Rosalba Araoz Fernández
Avda. Paseo de la Reforma 222, piso 11
Colonia Juárez
Delegación Cuauhtémoc
06600 México, D.F. Tel: 9138-6200

NICARÁGUA, Carlos N. Melo
Edificio BID
Km. 4 ½ Carretera a Masaya
(Apartado postal 2512)
Managua Tel: 264-9080

PANAMÁ, Tomás Bermudez
Avda. Samuel Lewis, Obarrio
Torre HSBC, piso 14
(Apartado postal 0816-02900)
Panamá 5 Tel: 206-0900

PARAGUAI, Masamai Yamamori, a.i.
Calle Quesada esq. Legión Civil
Extranjera
(Casilla 1209)
Asunción Tel: 616-2000

PERU, Fidel Jaramillo
Dean Valdivia 148-Piso 10
Centro Empresarial Platinum Plaza
San Isidro, Lima Tel: 215-7800

REPÚBLICA DOMINICANA, Manuel Labrado
Calle Luis F. Thomen esq. Winston
Churchill
Torre BHD, piso 10
(Apartado postal 1386)
Santo Domingo Tel: 784-6400

SURINAME, Marco Carlo Nicolás
Peter Brunelaan 2-4
Paramaribo Tel: 52-1201

TRINIDAD E TOBAGO, Michelle Cross Fenty
17 Alexandra Street, St. Clair
(P.O. Box 68)
Port of Spain Tel: 822-6400

URUGUAI, Juan José Taccone
Rincón 640 esq. Bartolomé Mitre
(Casilla de correo 5029)
11000 Montevideo Tel: 915-4330

VENEZUELA, Rocío Medina-Bolívar
Av. Venezuela, Torre Principal
Banco Bicentenario Piso 3,
El Rosal, Caracas 1060 Tel: 955-2900

INSTITUTO PARA A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE
Ricardo R. Carciofi
Calle Esmeralda 130, pisos 16 y 17
(Casilla de correo 181, Sucursal 1)
Buenos Aires Tel: 4323-2350

ESCRITÓRIO NA ASIA
Yoshihisa Ueda
Fukoku Seimei Building 16-F 2-2-2
Uchisaiwaicho, Chiyoda-ku
Tokyo 100-0011, Japan Tel: 3591-0461

ESCRITÓRIO NA EUROPA
Bernardo Guillamón, a.i.
Calle de Bailén 41
Madrid 28005 Tel: 91-364-6950

Em 31 de dezembro de 2012

O Relatório Anual é produzido pelo Escritório de Relações Externas do BID.

Editor geral: John Ferriter

Coordenadora de design do BID: Dolores Subiza

Editor em português: Timothy Yuan

Assistente editorial: Pimolwan Savetmalanond

Design e fotocomposição: The Word Express, Inc.

Créditos fotográficos:

Capa: canto superior direito, David Mangurian; todas as fotografias na segunda fila, Willie Heinz; terceira fila, da esquerda para a direita, Federico Delgado; Patricia Rincon Mautner; Rafael Álvarez; Diana Lesbines; Federico Delgado; quarta fila, da esquerda para a direita, Daniel Gruener; Willie Heinz; David Mangurian; Daniel Gruener; quinta fila, Willie Heinz. Contracapa: página iv, cortesia do Gabinete de Imprensa do Ministério da Cultura e Juventude da Costa Rica; páginas 1 e 3, Arlette Pedraglio; página 4, Oswaldo Rivas; página 10, cortesia da National Road Operating and Construction Company, Jamaica; página 14, cortesia de Montes del Plata, Uruguai.

Este relatório está disponível em www.iadb.org.



Outros relatórios relevantes:

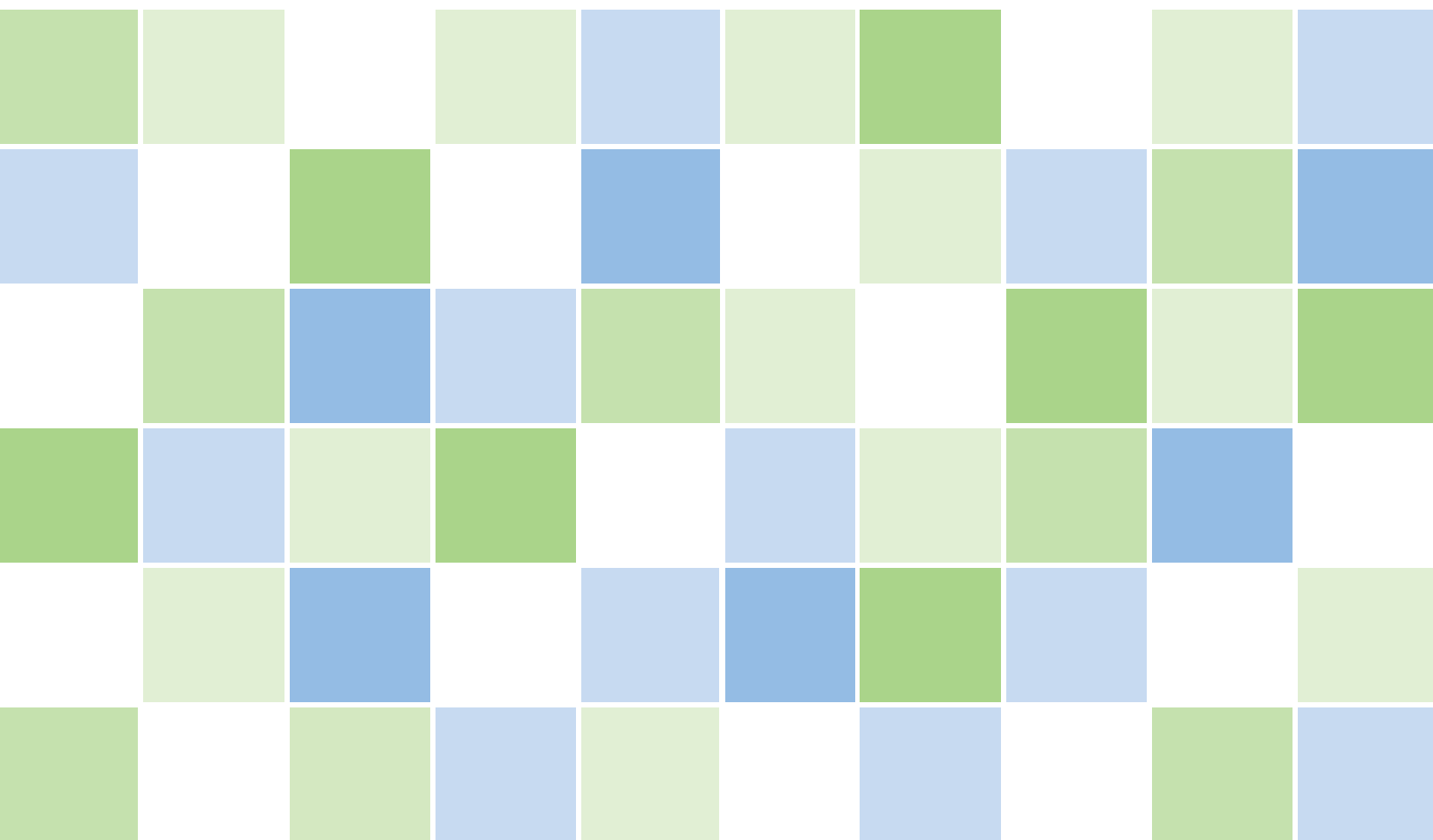
2012 Panorama da Eficácia no Desenvolvimento: www.iadb.org/deo2012



Relatório de Sustentabilidade 2012: www.iadb.org/sustainability



Impreso em papel reciclado



ISSN: 0253-6048